

CHAMADO DE LAMBETH: MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Introdução

- 1.1 Recebemos a graça de um mundo de belezas de tirar o fôlego, espantosa abundância e delicadas interconexões. É um mundo que Deus viu ser bom, e que ama.
- 1.2 E esse mundo está agora em crise. As mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição ameaçam tanto as pessoas quanto o planeta. A pobreza, a desigualdade, a injustiça e o conflito prejudicam a vida de milhões de pessoas. A pandemia de Covid-19 exacerbou as desigualdades e minou os ganhos de desenvolvimento que tivemos nas últimas décadas.
- 1.3 Contudo, este ainda é o mundo de Deus, e Deus nos conclama a responder como o povo da Páscoa: portadores e portadoras da esperança.
- 1.4 Recebemos o chamado de “[amar] sinceramente uns aos outros” (1 Pedro 1:22), exprimindo esse amor através da hospitalidade, cuidado e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10). Estes são pilares essenciais de nosso cuidado com o próximo e com nossa casa comum, a Terra.

2 Declaração

- 2.1 Anglicanos e Anglicanas respeitam as Escrituras e os ensinamentos da Igreja, refletidos nas Cinco Marcas da Missão. Estas Marcas dão uma visão clara e uma estrutura holística para o discipulado intencional e sobre como ser A Igreja de Deus para o Mundo de Deus. Elas nos conclamam a proclamar a Boa Nova do Reino, nutrir os discípulos e discípulas e expressar nossa preocupação com as pessoas e o planeta, promovendo a justiça, a paz e o cuidado com as pessoas vulneráveis, bem como nosso dever de salvaguardar a criação (Gênesis 2:15).
- 2.2 A comunidade Anglicana, portanto, não só leva a sério o bem-estar humano e os cuidados com a criação, como também os veem como imperativos missionários e a forma como partilhamos dos ‘novos céus e nova terra, onde habita a justiça’ (2 Pedro 3:13).
- 2.3 A Comunhão Anglicana está expandindo aqui o legado da Lambeth Conference de 2008, que assumiu um forte compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU e deu origem à Aliança Anglicana. Ela também expande as declarações da ACC 17, que reafirmou este compromisso, desta vez à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- 2.4 A Comunhão continua a responder a desafios sociais e ambientais locais, nacionais e globais. Com a crise vem a oportunidade: para a Igreja, a oportunidade é de ouvir a voz de Deus, imaginar como o mundo poderia ser diferente, e ajudar a chegarmos mais próximos do Reino de Deus.
- 2.5 No entanto, a tríplice crise ambiental – mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição – é uma ameaça existencial para milhões de pessoas e espécies de plantas e animais em todo o mundo. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) advertiu que estamos em “altera vermelho para a humanidade”; “É agora ou nunca, se quisermos limitar o aquecimento global a 1,5 °C”.¹ Será necessário tomar ações drásticas nos próximos três anos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.
- 2.6 Como uma estrutura global e conectada com uma identidade compartilhada que transcende as fronteiras nacionais, a Comunhão Anglicana tem uma perspectiva única. As igrejas membros da Comunhão Anglicana estão envolvidas em todas as áreas da emergência ambiental. Somos as pessoas que enfrentam a devastação nas comunidades assoladas por catástrofes. Somos quem cria poluição, especialmente nos países ricos. Somos pessoas que vivem na pobreza e às margens do mundo. Exercemos poder e influência política. Sofremos perdas e danos em nossas terras, lares e meios de subsistência. Somos investidores com capital financeiro.

Somos as primeiras partes a responder aos desastres, e quem acompanha as comunidades na jornada de recuperação e resiliência.

- 2.7 Nós contribuimos para o problema. Nós contribuimos para a solução. Somos tanto locais quanto globais. Nós nos conectamos, nós compartilhamos nossas experiências, e nós podemos alavancar nossas redes e identidade Anglicanas para nos mobilizarmos para a ação. Não falamos apenas de uma posição, mas de muitas. Não falamos apenas com as outras pessoas; falamos também com nós mesmos/as. Somos todos e todas parte da teia da criação de Deus, pois “[n]Ele] foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis”. (Colossenses 1:16). E recebemos agora o chamado a agir juntos e juntas em prol de toda a humanidade, de toda a criação, e de nosso lar comum, o planeta Terra.
- 2.8 Quando chegarmos à próxima Lambeth Conference, áreas cada vez maiores da Comunhão terão se tornado inabitáveis devido às secas, à elevação dos níveis dos mares e a outros impactos causados em diferentes pontos de inflexão das mudanças climáticas. E ainda assim, apesar destas terríveis realidades, as emissões de carbono continuam a aumentar, e há mais de 50.000 novos projetos de combustíveis fósseis em planejamento.ⁱⁱ Nossos oceanos e rios estão entupidos de plástico, e as pessoas estão se sufocando e morrendo asfixiadas com ar poluído. A teia da vida está se tornando tão danificada pela perda da biodiversidade que a integridade da criação está sob ameaça.
- 2.9 A resposta global tem sido totalmente inadequada – tanto em termos de recursos dedicados à resposta quanto no nível de urgência que observamos na atuação das pessoas com mais poder para concretizar mudanças radicais.

3 Afirmação

- 3.1 Para nós e para as gerações futuras, precisamos agir agora, urgentemente e em grande escala.
- 3.2 Entretanto, as ações são difíceis de sustentar a menos que haja também a transformação dos corações e mentes pelas quais estas ações fluem. A emergência climática não é apenas uma crise física – é também uma crise espiritual.
- 3.3 A humanidade precisa de uma transformação espiritual e cultural. Precisamos passar a ver o mundo de forma diferente: precisamos arrepender-nos e rejeitar uma visão de mundo extrativa, que considera a Terra e toda a natureza como algo a ser explorado, e abraçar uma visão de mundo relacional, defendida especialmente pelos povos Indígenas, que vê a profunda interdependência de toda a criação.

4 Apelos específicos (Os Chamados)

4.1 Conclamamos os Instrumentos de Comunhão a:

1. **Apoiar** compromissos para enfrentar urgentemente a tríplice crise ambiental – as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição.
2. **Incidir** junto à comunidade internacional para cumprir, como questão de justiça, os compromissos financeiros exigidos pelas perdas e danos causados pelas mudanças climáticas, e a falar e agir profeticamente dentro da Comunhão sobre o assunto para demonstrar solidariedade.

4.2 Conclamamos nós como bispos e bispas e o povo de nossas províncias, dioceses e paróquias a:

1. **Testemunhar** a maravilhosa criação de Deus, reconhecendo a profunda interdependência de toda a vida na Terra e arrependendo-se de ações e teologias de dominação que causaram grandes danos à Terra e injustiças a seu povo.
2. **Reconhecer** a tríplice crise ambiental como uma crise de valores culturais e espirituais, e aproveitar o alcance e a influência da Igreja para desafiar a nós e a humanidade a transformar nossas mentalidades, de uma de exploração do mundo natural para uma de relacionamento e cuidado, como encarnado pela sabedoria da tradição Cristã e pelos povos Indígenas.

3. **Equipar** as comunidades para construir resiliência para ajudá-las a resistir e se recuperar de desastres, e promover a voz profética da juventude e o papel essencial das mulheres como protetoras da terra, reconhecendo que as mudanças climáticas têm um impacto desproporcional sobre as mulheres e as gerações futuras.
4. **Participar** da iniciativa Communion Forest (Floresta da Comunhão) para proteger e restaurar as florestas e outros ecossistemas em nosso planeta, e a se comprometer a promover o plantio de árvores na Confirmação e em outros momentos essenciais da vida e da fé como um símbolo de crescimento espiritual.
5. **Assegurar** que estamos usando e investindo nossos ativos de forma ética para que possamos ser as boas novas para nosso planeta e para as pessoas e, com urgência, remover quaisquer investimentos nossos em novas explorações de combustíveis fósseis e buscar investir em fontes de energia renováveis.

4.3 Conclamamos as lideranças mundiais a:

1. Promulgar mudanças políticas ousadas e urgentes, inclusive:
 - atingir emissões líquidas zero de carbono o mais rápido possível para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.
 - cumprir e aumentar substancialmente seus compromissos com o financiamento climático, inclusive para perdas e danos causadas pelas mudanças climáticas.
 - interromper novas explorações de gás e petróleo.
 - proteger e restaurar a biodiversidade e combater a poluição.
2. **Desafiar** as nações mais ricas e aquelas com maior responsabilidade pelas mudanças climáticas a assumirem a liderança na ação climática e prover justo financiamento para que outros países reduzam suas emissões.
3. **Apoiar** a cooperação internacional e metas ambiciosas de transição para energia limpa e para práticas sustentáveis de uso da terra e sistemas alimentares.
4. **Reconhecer** que a escala e a urgência da emergência climática são tais que a política deve dar lugar a ações baseadas na ciência e enraizadas em um chamado moral às pessoas para que reconheçam suas interdependências umas com as outras e com o mundo natural.
5. **Reconhecer** a sabedoria das comunidades religiosas sobre o valorizar e cuidar da criação, e o papel que fiéis e suas lideranças religiosas podem desempenhar para influenciar a mudança nas comunidades.

Notas de Fim

Notas de Fim - Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

- i. Relatório de 2022 do IPCC: <https://unfccc.int/news/the-evidence-is-clear-the-time-for-action-is-now-we-can-halve-emissions-by-2030>
- ii. <https://theconversation.com/how-treaties-protecting-fossil-fuel-investors-could-jeopardize-global-efforts-to-save-the-climate-and-cost-countries-billions-182135>

CHAMADO DE LAMBETH: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Introdução

- 1.1 Milhões de pessoas hoje vivem em comunidades e nações onde a pobreza extrema e as desigualdades prejudicam suas vidas e sua capacidade de florescer. Muitas dessas pessoas são Anglicanas e Cristãs. As pessoas enfrentam tanto desafios crônicos na vida diária quanto desastres repentinos, muitas vezes relacionados a conflitos, crises econômicas e secas, elevações dos níveis dos mares, enchentes e incêndios provocados pelas mudanças climáticas. Estes desastres ceifam vidas, destroem lares, devastam rendas familiares, causam insegurança alimentar, interrompem a educação, impactam a saúde, forçam a migração, colocam as pessoas em risco de tráfico, aumentam a violência baseada no gênero, perturbam comunidades e desagregam famílias. Eles têm um impacto altamente desproporcional sobre as mulheres, as pessoas jovens e os povos Indígenas. Os impactos dessas crises são onerosos, tanto financeiramente como em termos do trauma que causam. A pandemia de Covid-19 agravou a situação, aumentando a pobreza e as desigualdades, tanto dentro dos países como entre eles.
- 1.2 No entanto, como já mencionado, recebemos o chamado de “[amar] sinceramente uns aos outros” (1 Pedro 1:22), exprimindo esse amor através da hospitalidade, cuidado e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10), qualidades essenciais para o cuidar do próximo, seja local ou globalmente.

2 Declaração

- 2.1 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são uma visão vital para o florescimento mútuo das pessoas e do planeta, vivendo juntos em paz e prosperidade e em parceria como uma só humanidade. A humanidade é chamada à justiça, à compaixão e à solidariedade com as pessoas pobres, marginalizadas e que enfrentam a injustiça, incluindo a injustiça de gênero. Os ODS fornecem uma visão e uma estrutura através da qual todos e todas nós podemos desempenhar um papel na luta por um mundo mais justo – um mundo em que todos e todas tenham a oportunidade de florescer e onde ninguém fica para trás.
- 2.2 Como Cristãos e Cristãs, nossa esperança está no Senhor, que criou o céu e a terra. Nossa esperança significa que recebemos o chamado para a aventura de participar da história eterna de Deus, levando-nos para o caminho do mundo que poderia ser, deveria ser e um dia será, como o Reino de Deus que virá a nós.

3 Afirmação

- 3.1 Neste espírito, vivemos tempos de ação: uma oportunidade vital e urgente para reimaginar nosso mundo e enfrentar estas injustiças e ameaças. 2030 é a data-alvo crucial para os ODS. Como Anglicanos e Anglicanas, a missão de nossa Igreja – ou seja, a missão de Cristo – é expressa em nossas Cinco Marcas da Missão. Elas relembram a missão de Jesus de levar boas novas às pessoas pobres, libertação às oprimidas e plenitude de vida a todos e todas (Lucas 4:18; João 10:10). É nosso chamado e nosso desejo seguir os passos de Jesus. Os ODS são uma ferramenta para ajudar a informar nossa compreensão e nossa resposta, nosso chamado à ação, para fazer parte de um movimento global mais amplo para as pessoas e o planeta. Nosso chamado é o de ser A Igreja de Deus para o Mundo de Deus.

4 Apelos específicos (Os Chamados)

4.1 Conclamamos os Instrumentos de Comunhão a:

1. **Promover** as Cinco Marcas da Missão como parte integrante da identidade Anglicana e de nosso discipulado e missão holística como A Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
2. **Lançar e apoiar** uma campanha para reimaginar nosso mundo e assim encorajar e equipar a Comunhão para que possa contribuir de forma significativa para alcançar as ambições dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3. **Colaborar** em parceria com outras comunidades religiosas e pessoas de boa vontade para o bem-estar mútuo das pessoas e do planeta.
4. **Desafiar** as estruturas injustas que perpetuam sistemas econômicos e políticos globais que conduzem à injustiça, desigualdade e instabilidade dentro dos países e entre eles.

4.2 Conclamamo-nos, como bispos e bispas, e conclamamos o povo de nossas províncias, dioceses e paróquias a:

1. Incorporar ainda mais as Cinco Marcas da Missão na vida de nossas igrejas enquanto servimos como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
2. Engajar e equipar nossas igrejas para que trabalhem com suas parceiras próximas para transformar, usando nossos dons e bens para construir comunidades resilientes, sustentáveis e justas, alinhadas com a visão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
3. Apoiar e encorajar uns aos outros em toda a Comunhão para unir esforços para alcançar a dignidade e o florescimento humanos universais (João 10:10) em um planeta próspero.

4.3 Conclamamos as lideranças mundiais a:

1. **Comprometer-se** a financiar e implementar ações para permitir que todas as nações do mundo possam cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, incluindo sua visão de 'não deixar ninguém para trás'.
2. **Reconhecer** a importância estratégica das pessoas e instituições religiosas como parcerias essenciais no desenvolvimento sustentável e na preparação, resiliência e resposta a desastres.

Acompanhamento e implementação

Estes chamados apelam aos Instrumentos de Comunhão para que atuem com liderança e para que bispos e bispas os implementem em suas próprias províncias e dioceses (com o apoio das agências de missão e desenvolvimento). O ACC e seu Comitê Permanente monitorarão os chamados específicos e prestarão atualizações sobre o progresso alcançado até 2030, inclusive na ACC18 e na ACC19. Órgãos de nível da Comunhão, incluindo o Escritório Anglicano nas Nações Unidas, a Aliança Anglicana, departamentos do ACO (como o de Justiça de Gênero) e as Redes e Comissões Anglicanas relevantes, colaborarão para ajudar a conectar, equipar e inspirar as Igrejas Membros, e trabalharão também junto a instâncias globais para buscar cumprir as ações estabelecidas nestes Chamados pelo Meio Ambiente e pelo Desenvolvimento Sustentável.